

# Moçambique Cenários 2016-2020

**Roberto Tibana**

**Analítica-RJT, Pesquisa e Consultoria em Economia**

Maputo, 24 de Junho, 2016, 11:50am

Tradução para Português com revisões aos 3 de Julho de 2016

Email: [tibanarj@gmail.com](mailto:tibanarj@gmail.com)

Cell: +25882328820

# Moçambique: Cenários de curto e medio prazo: 2016-2020

Reform Areas	“Daquí não saio...” “Dig in your heels”	“Faz de Conta...” (“Muddle through”)	“Agarrar o boi pelos xifres) (“Bite the bullet”)
<b>Acção do Governo</b>			
<b>Adjustamento Fiscal e Reestruturação da Dívida</b>	Não faz ajustamento fiscal; incumprimento do serviço da dívida; emissão da dívida interna para compensar a perda de financiamento externo; acumulação de atrasados nos pagamentos de bens e serviços adquiridos pelo Estado; angariação de ajudas simbólicas/em espécie de “amigos” (Angol, China, Coreia do Norte); continuação de envidadamento junto de/através de credores/intermediários financeiros duvidosos	Fecha 50% do défice fiscal global por via de cortes de despesas, e o resto através de monetizados (empréstimos do Banco) de Moçambique e créditos concessionais de “amigos” (China, Coreia do Norte) no curto prazo, e (possivelmente!) alguns doadores bilaterais tradicionais, IMF and WB (including na forma de apoio orçamental directo)	Reduz o defice fiscal global (como rácio do PIB) para 50% do inicialmente planeado através de cortes de despesas e captação de receita adicional (incluindo através da recuperação de activos dos que beneficiaram privadamente das dívidas secretas) e liquidação (planeada e transparente) de outro património estatal, e empréstimos concessionais do Banco Mundial, FMI, e doadores bioateriais (incluindo apoio orçamental directo)
<b>Responsabilização pelo endividamento secreto do país</b>	Nenhuma. Prevalecem os políticos e securocratas da linha dura	Investigação oficial sem fim das dívidas secretas; não há responsabilização; liquidação de activos para financiar o serviço da dívida (muito provavelmente com benefícios para os originadores da crise da dívida)	Reconhecimento da ilegalidade das dívidas secretas e congelamento dos activos dos culpados; auditoria forense independente, internacional e transparente, seguida de acusação dos culpados em tribunal onde se justifique; recuperação de activos (valores das dívidas secretas) desviados para benefício privado
<b>Enquadramento politico-militar</b>	Prevalecem as alas duras dos políticos e securocratas; hegemonia da FRELIMO; incerteza política; continuação das hostilidades militares (mais tentativas da “solução Angolana” )	Accommodação FRELIMO-RENAMO (com hegemonia da FRELIMO): fim de confrontações militares; continuação da desconfiança mútua e instabilidade politico-militar.	Diálogo político mais amplo – Conferência Nacional/Assembleia Constituinte; eleições gerais antecipadas
<b>Reforma Institucional</b>	Nenhuma (de fundo)	Emendas a Constituição e outras leis, e reformas/medidas administrativas para reflectir o entendimento FRELIMO-RENAMO	a) Nova Constituição e Lei das Eleições; b) Lei de Responsabilidade Fiscal (regras fiscais, procedimentos, e sanções); b) Conselho Fiscal Independente

# Resultados positivos/Consequencias em cada Cenario

Areas de desempenho	“Daquí não saio...” “Dig in your heels”	“Faz de Conta...” (“Muddle through”)	“Agarrar o boi pelos xifres) (“Bite the bullet”)
<b>Fiscal/Financeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Mais defice/mais dívida (principalmente interna)/mais pagamentos atrasados (da dívida e de fornecimentos de bens e serviços ao Estado)</li> <li>➤ Sem apoio externo directo ao orçamento do Estado; apoio externo por projectos limitado e estritamente orientado e gerido pleos doadores</li> <li>➤ Pressão financeira ao sector privado (pagamentos atrasados das compras do Estado, elevadas taxas de juros)</li> <li>➤ Mais incumprimentos das dividas privadas/empresariais; crise bancária</li> <li>➤ Continuada perda de reservas internacionais e da depreciação da moeda nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Mais defice/mais dívida</li> <li>➤ Sem apoio externo directo ao orçamento do Estado; mais apoio externo por projectos/”Fundos Comuns/Secroriais</li> <li>➤ Menos reservas internacionais/ mais dpreciação da moeda nacional</li> <li>➤ Crise bancária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Superavit fiscal primario/-defice/-divida</li> <li>➤ Despesas mais pro-investimento e pro-pobres</li> <li>➤ Forte apoio sectorial por via de Fundos Comuns e projectos</li> <li>➤ Retoma do apoio directo ao orçamento</li> <li>➤ Recuperação de reservas internacionais/Estabilização do cambio da moeda nacional</li> <li>➤ Estabilidade no secor financeiro/bancario</li> </ul>
➤ <b>Cescimento e Inflação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contração da economia e continuação do declinio do investimento (interno e externo)</li> <li>➤ <b>Hyperinflação</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contração da economia e continuação do declinio do investimento (interno e externo)</li> <li>➤ <b>Inflação alta</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Recuperação da actividade economica estimulada pela procura e retoma do IDE</li> <li>➤ <b>Inflação moderada</b></li> </ul>
<b>Social e Politico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Implosão social e política:</b> pobres e classe media saem às ruas em protestos violentos;</li> <li>➤ perturbação substancial e prolongada da ordem política e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Protestos temporariamnte controlados (control facilitado pelo entendimento FRELIMO-RENAMO)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aumento dom sofrimento na sociedade (custos de ajustamento)</li> <li>➤ Fim da hegemonia do eixo FRELIMO-RENAMO;</li> <li>➤ Expansao das liberdades</li> <li>➤ Instabilidade politica transitoria (realinhamento de forças)</li> <li>➤ Crescimento do papel dos actores independentes</li> </ul>

# Observações

1. A probabilidade de que cada um dos cenários acima se tornar o resultado final é endógena no processo.
2. A duração do tempo em que estes cenários/estratégias se podem desenrolar é imprevisível, dependendo de como o governo, sociedade, e doadores externos sentem e estão preparados a suportar os custos do impasse actual, e o aproximar do ciclo eleitoral (eleições locais de 2018).
3. Presentemente o cenário que se materializa parece ser o “daquí não saio” deslocando-se em direcção ao “Faz de conta...”, ao ,meso tempo que se procura marcar um “ganho rápido” na frente politico-military para ajudar a conquistar do apoio financeiro dos doadores – com alguns doadores bolaterais e Instituições Financeiras internacionais (IFIs) amolecendo as exigências de responsabilização sobre as dívidas secretas.
4. A não ser que os doadores e as agências financeiras internacionais capitulem (seja ao cenário “daqui não saio” como ao “Faz de conta...” ) o impasse actual irá provavelmente permanecer até bem no início do próximo decénio (isto é, por enquanto “agarrar o boi pelos xifres parece não ser a escolha do governo).
5. Não há ganhadores de longo prazo nos cenários “daquí não saio” deslocando-se em direcção ao “Faz de conta...” ; no curto e médio prazos os custos/consequências destes cenários são similares, tornado o cenário “agarrar o boi pelos xifres” o único que traz ganho-ganho para todos.
6. No entanto o problema é complicado (não-linearidades e soluções múltiplas); uma solução coordenada requer um governo e uma oposição principal que podem concordar em “agarrar o boi pelos xifres”.